

Disciplina: INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS II	Carga Horária: 4 créditos	
	h/a: 72	Período: 5º
<p>Ementa Estudo dos processos de difusão de normas e padrões no sistema internacional, do papel desempenhado por instituições internacionais e de sua influência nas sociedades e políticas domésticas dos Estados. Análise da disseminação de práticas internacionais como: segurança coletiva; intervenção humanitária; direitos humanos; sustentabilidade ambiental; princípios econômicos liberais; etc. Ênfase na relação entre os níveis domésticos e internacionais, e nas práticas de poder e autoridade política, militar, econômica e moral. Estudo da atuação de arranjos institucionais mais ou menos formalizados (G7, G20, BRICS) e dos variados níveis de legitimidade de normas e práticas.</p>		
<p>Objetivos gerais</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fornecer ao estudante o instrumental necessário para compreender o surgimento, evolução e disseminação de normas no sistema internacional; 2. Apresentar uma discussão histórica e factual sobre a evolução de regimes e normas fundamentais no sistema internacional contemporâneo, ressaltando seus processos de implementação e consequências dos mesmos; 3. Enfatizar as interações entre os planos doméstico e internacional, o papel de atores estatais e não estatais, e os variados graus de legitimidade apresentados nesses processos; 4. Possibilitar um entendimento crítico do papel de normas, instituições internacionais e das relações de poder mascaradas nos processos de governança global. 		
<p>Bibliografia básica BARNETT, Michael & DUVAL, Raymond, eds. <i>Power in Global Governance</i> (Cambridge: Cambridge University Press, 2005). WOODS, Ngaire. <i>The Globalizers: the IMF, the World Bank, and their borrowers</i>. (Ithaca: Cornell University Press, 2006). AVANT, Deborah D.; FINNEMORE, Martha & SELL, Susan K., eds. <i>Who Governs the Globe?</i> (Cambridge: Cambridge University Press, 2010).</p>		
<p>Bibliografia complementar SIKKINK, Kathryn. <i>The Justice Cascade: How Human Rights Prosecutions Are Changing World Politics</i> (New York: W. W. Norton & Company, 2011). CHWIEROTH, Jeffrey M.. <i>Capital Ideas: The IMF and the Rise of Financial Liberalization</i> (Princeton: Princeton University Press, 2009). DREZNER, Daniel W.. <i>All Politics Is Global: Explaining International Regulatory Regimes</i> (Princeton: Princeton University Press, 2008). FINNEMORE, Martha. <i>The Purpose of Intervention: Changing Beliefs about the Use of Force</i> (Ithaca: Cornell University Press, 2004) BARNETT, Michael & FINNEMORE, Martha. <i>Rules for the World: International Organizations in Global Politics</i> (Ithaca: Cornell University Press, 2004).</p>		

Disciplina: FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS INTERNACIONAIS I	Carga Horária: 2 créditos	
	h/a: 36	Período: 6º
Ementa Análise da interface entre mecanismos e normas relacionados aos processos de governança global com a elaboração de políticas públicas nacionais. Estudo do papel desempenhado por instituições internacionais e de sua influência nas sociedades e políticas domésticas. Análise das dinâmicas e práticas de cooperação internacional, a partir de casos e atores. Discussão dos potenciais e limites das instâncias nacionais e internacionais de participação de atores da sociedade civil na formulação de políticas públicas nacionais e nas negociações de acordos internacionais.		
Objetivos gerais Compreender como normas e padrões internacionais se concretizam na formulação de políticas nacionais. Entender as dinâmicas contemporâneas de cooperação internacional e seus principais atores. Discutir os impactos destes processos na configuração do Estado e no exercício da democracia. Analisar os potenciais avanços e limites das experiências de participação social na formulação de políticas nacionais e internacionais.		
Objetivos específicos Estudar a interface entre normas internacionais e políticas nacionais a partir de casos concretos de convergência regulatória em áreas como saúde, educação, meio ambiente. Mapear os principais atores e práticas da cooperação internacional, dentre os quais órgãos estatais relacionados à cooperação técnica, agências internacionais, ONGs e entidades filantrópicas		
Bibliografia básica HURREL, Andrew. Complex governance beyond the state. In: _____. On global order: power, values and the constitution of international society. Oxford, NY: Oxford university press, 2007. SASSEN, Saskia. Denationalized state agendas and privatized norm-making. In: _____. Territory, Authority and Rights: from medieval to global assemblages. Princeton: PUP, 2006. SLAUGHTER, Anne-Marie. A New World Order. Princeton University Press, Princeton, NY, 2004. AVRITZER, Leonardo. Democracy and the public space in Latin America. Princeton University Press, 2002.		
Bibliografia complementar RIBEIRO, W C., (org.) Governança da Ordem Ambiental Internacional e Inclusão Social, USP/Annablume, SP, 2012. DAGNINO, Evelina. Sociedade civil e espaços públicos no Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 2002 DOBBIN, Frank, Beth Simmons, and Geoffrey Garrett. "The global diffusion of public policies: Social construction, coercion, competition, or learning?." Annu. Rev. Sociol. 33 (2007): 449-472. CERVO, Amado Luiz. "Socializando o desenvolvimento: uma história da cooperação técnica internacional do Brasil." Revista Brasileira de Política Internacional 37.1 (1994): 37-63. HIRST, Monica. Aspectos conceituais e práticos da atuação do Brasil em cooperação sul-sul: os casos de Haiti, Bolívia e Guiné Bissau. No. 1687. Texto para Discussão, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2012.		

Disciplina: FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS INTERNACIONAIS II	Carga Horária: 2 créditos	
	h/a: 36	Período: 7º
<p>Ementa Compreensão de dinâmicas internacionais em escalas territoriais diversas, em particular o espaço urbano. A formulação de políticas internacionais a partir de cidades. Análise da influência de atores não estatais no desenho de normas internacionais. O papel do setor privado na formulação de políticas internacionais a partir de práticas de autorregulamentação, normas voluntárias de responsabilidade social corporativa e mecanismos de compliance. Financiamento e formulação de projetos internacionais por organizações do terceiro setor.</p>		
<p>Objetivos gerais Analisar a formulação de políticas internacionais a Partir das cidades. Compreender as formas de influência de organizações e redes do terceiro setor em fóruns e negociações internacionais. Mapear as ações do setor privada na formulação de políticas internacionais.</p>		
<p>Objetivos específicos Estudar casos concretos de internacionalização de políticas públicas a partir da experiência de cidades. Detalhar as formas de ação de redes transnacionais de advocacy e sua interação com organizações. internacionais, corporações e Estados. Analisar os principais instrumentos de autorregulamentação do setor privado em âmbito internacional e as práticas de monitoramento e compliance.</p>		
<p>Bibliografia básica STONE, Diane. "Global public policy, transnational policy communities, and their networks." Policy studies journal 36.1 (2008): 19-38. ALBAREDA, Laura, Josep M. Lozano, and Tamyko Ysa. "Public policies on corporate social responsibility: The role of governments in Europe." Journal of Business Ethics (2007): 391-407. BÖRZEL, Tanja A., and Thomas Risse. "Public-Private Partnerships: Effective and legitimate tools of international governance." Complex sovereignty: Reconstructing political authority in the twenty first century (2005): 195-216. ALGER, Chadwick. 2014. The UN System and Cities in Global Governance. Columbus: Springer. ACUTO, Michele. 2013. Global Cities, Governance and Diplomacy. New York: Routledge. SASSEN, Saskia. 2011. The Global City. Princeton: University Press.</p>		
<p>Bibliografia complementar BERNSTEIN, Steven, & CASHORE, Benjamin. "Can non state global governance be legitimate? An analytical framework." Regulation & Governance 1.4 (2007): 347-371. DETOMASI, David. The Multinational Corporation and Global Governance: Modelling Global Public Policy Networks. Journal of Business Ethics (2007) 71: 321 BETSILLI, Michele Merril & CORELL, Elisabeth. NGO diplomacy: the influence of nongovernmental organizations in international environmental negotiations. Mit Press, 2008. Toly, Noah. 2011. "Cities, the environment, and Global Governance: a Political ecological Perspective" in. M. Amen, N. Toly, P. McCarney & K. Segbers (eds.) Cities and Global Governance new sites for international relations. Farnham: Ashgate. JORDAN, Lisa, & TUIJL Peter Van. "Political responsibility in transnational NGO advocacy." World development 28.12 (2000): 20512065. Koonings, Kees e Kruijt, Dirk. 2007. Fractured cities: Social exclusion, urban violence and contested spaces in Latin America. London: Zed Books.</p>		

Disciplina: TEORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS II	Carga Horária: 4 créditos	
	h/a: 72	Período: 2º
<p>Ementa</p> <p>Estudo das teorias das relações internacionais a partir da década de 70. Análise das diferentes teorias liberais (interdependência complexa, institucionalismo neoliberal) e da ascensão e crítica do realismo estrutural. O debate positivismo vs. pós-positivismo, a centralidade de diferentes vertentes do construtivismo, o marxismo neogramsciano e outras abordagens alternativas. Ênfase nos dilemas de pensar e fazer teoria na periferia do sistema internacional.</p>		
<p>Objetivos gerais</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentar aos estudantes as diferentes abordagens teóricas da disciplina de Relações Internacionais a partir da década de 1970 até os desenvolvimentos mais recentes; 2. Demonstrar como a evolução das correntes teóricas tem correspondência com a realidade internacional e com os desafios enfrentados em diferentes contextos históricos; 3. Fornecer ao estudante elementos críticos para entender a lógica de funcionamento interno de cada abordagem teórica, suas vantagens e fraquezas na análise de diferentes problemas internacionais; 4. Discutir relação entre conhecimento e poder, e seus impactos nas Relações Internacionais, ressaltando a chamada virada pós-positivista e o aparecimento de abordagens diversas na disciplina; 		
<p>Bibliografia básica</p> <p>ZALEWSKI, Marysia. "All these theories and the bodies keep piling up: theories, theorists, theorizing". In: SMITH, S.; BOOTH, K.; ZALEWSKI, M. <i>International theory: positivism & beyond</i>. Cambridge: University Press, 1996, pp. 340-353.</p> <p>SHAPIRO, Michael J. <i>Textualizing Global Politics</i>. In: DER DERIAN, J. e SHAPIRO, M. J. (eds.). <i>International/intertextual relations: postmodern readings of world politics</i>. Toronto: Lexington Books, 1989, pp.11-22.</p> <p>ENLOE, Cynthia. <i>Bananas, Beaches and Bases: Making Feminist Sense of International Politics</i>. Berkeley: University of California Press, 2000, cap. 2 e 4.</p> <p>PETERSON, V. Spike. 'Security and Sovereign states: What is at stake in taking feminism seriously?' in V. Spike Peterson (eds.) <i>Gendered States: (Re)Visions of International Relations Theory</i>. Boulder: Lynne Rienner Press, 1992, pp. 31-64.</p> <p>INAYATULLAH, Naeem; BLANEY, David. <i>International Relations and the Problem of Difference</i>. NY: Routledge, 2004, Introdução e cap. 1.</p> <p>KAPOOR, Ilan. <i>The queer Third World</i>. <i>Third World Quarterly</i>, vol. 36, n. 9, pp. 1611–1628, 2015</p> <p>KRISHNA, Sankaran. <i>Postcolonial Encounters: Islamic "Terrorism" and Western Civilization</i>. In: _____. <i>Globalization & Postcolonialism. Hegemony and Resistance in the Twenty-first Century</i>. Rowman & Littlefield, 2009, cap. 3 (pp.131-154).</p> <p>KUMARAKULASINGAM, Narendran. <i>Bloody Translations: The politics of International Compassion and Horror</i>. <i>Journal of Narrative Politics</i>, vol. 1, n. 1, 2014.</p> <p>WALTZ, Kenneth. <i>Teoria das Relações Internacionais</i>. Lisboa: Gradiva, 2002 [1979].</p> <p>GILPIN, Robert. <i>War and change in world politics</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2002 [1981], cap. 1.</p> <p>KEOHANE, Robert. <i>After Hegemony: Cooperation and Discord in the World Political Economy</i>. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1984, caps. 4 e 5.</p>		

COX, Robert. "Social Forces, States and World Orders: beyond International Relations Theory".

In: Keohane, R. Neorealism and its critics, 1981, pp. 204-254.

WENDT, Alexander. Anarchy is what States Make of it: The Social Construction of Power Politics. International Organization, vol. 46, n. 2, 1992, pp.391- 425.

Bibliografia complementar

GRUFFYDD JONES, Branwen. Decolonizing International Relations. New York: Rowman & Littlefield Publishers, 2006, pp. 1- 19.

TRUE, Jacqui. Feminism. In: BURCHILL, S. et al. Theories of international relations, 3rd ed., New York: Palgrave Macmillan, 2005, pp. 213-234.

WEBER, Cynthia. Queer International Relations. Sovereignty, Sexuality and the Will to Knowledge. New York: Oxford University Press, 2016.

JACKSON, Patrick T. The conduct of inquiry in international relations: philosophy of science and its implications for the study of world politics. London and New York: Routledge, 2012, cap. 1.

NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. Teorias de Relações Internacionais: Correntes e Debates. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005, capítulo 3.

Disciplina: LABORATÓRIO DE HABILIDADES PARA RI	Carga Horária: 2 créditos	
	h/a: 36	Período: 2º
<p>Ementa: Compreensão sobre diversos tipos de fontes de informação sobre as relações internacionais, bem como a sua manipulação e uso iniciais; Desenvolvimento da capacidade de expressão escrita e oral dos alunos a partir de temáticas e dinâmicas, sobremaneira conjunturais, das relações internacionais; Uso aplicado de conceitos descritivos e analíticos da área de RI e de áreas correlatas para lidar com problemas e questões contemporâneas de relações internacionais.</p>		
<p>Objetivos gerais Inaugurar o conjunto de disciplinas laboratoriais, familiarizando o estudante com um ciclo de disciplinas eminentemente práticas e com possibilidades variadas e dinâmicas de por o instrumental analítico da área de Relações Internacionais em diálogo com questões e problemas contemporâneos vinculados ao internacional tanto em seu sentido mais estrito quanto em seu sentido mais plural.</p>		
<p>Objetivos específicos Permitir o contato direto dos estudantes com as relações internacionais a partir do mapeamento das questões internacionais a comporem o ciclo temático da disciplina; Propor que os estudantes verifiquem a aderência de conceitos e vocabulários das RI face às análises e problematizações propostas; Apresentar saídas interdisciplinares para reações, análises e reflexões sobre o internacional contemporâneo.</p>		
<p>Bibliografia básica Robert Art and Robert Jervis (eds), <i>International Politics: Enduring Concepts and Contemporary Issues</i> 11th ed (Pearson: 2012); John Baylis, Steve Smith and Patricia Owen (eds), <i>The Globalization of World Politics</i> 6th ed (OUP: 2013); Lantis, Jeffrey S., Lynn M. Kuzma, and John Boehrer, eds. <i>The New International Studies Classroom: Active Teaching, Active Learning</i>. Boulder, CO: Lynne Rienner, 2000.</p>		
<p>Bibliografia complementar CHALMERS, Alan F. (1994). <i>A Fabricação da Ciência</i>. São Paulo, Unesp. GEDDES, Barbara. (2003). <i>Paradigms and Sand Castles: theory building and research design in comparative politics</i>. Ann Harbor-MI, The University of Michigan Press. LANE, Jan-Erik & ERSSON, Svante. (1994). <i>Comparative Politics: an introduction and new approach</i>. Cambridge-MA, Polity Press. Gorley-Heenan, Cathy, and Simon Lightfoot, eds. <i>Teaching Politics and International Relations</i>. Houndmills, UK, and New York: Palgrave Macmillan, 2012. Holsti, Ole R. "Reflections on Teaching and Active Learning." In <i>The New International Studies Classroom: Active Teaching, Active Learning</i>. Edited by Jeffrey S. Lantis, Lynn M. Kuzma, and John Boehrer, 257–269. Boulder, CO: Lynne Rienner, 2000.</p>		

Disciplina: OFICINA DE PESQUISA EM RI	Carga Horária: 2 créditos	
	h/a: 36	Período: 5º
<p>Ementa Elaboração de propostas de pesquisa e de intervenção social a partir de marcos teóricos estabelecidos na área de RI. Conhecimento sobre as habilidades requeridas para a atuação do internacionalista.</p>		
<p>Objetivos gerais Familiarizar o estudante com o instrumental analítico da área de relações internacionais, destacando os aspectos referentes à pesquisa e à intervenção social a partir de marcos teórico-metodológicos estabelecidos na área de RI.</p>		
<p>Bibliografia básica BOOTH, W. COLOMB, G., WILLIAMS, J. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2008. BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático. 2ed. RJ: Vozes, 2002, p. 39-62. KLOTZ, Audie; PRAKASH, Deepa. <i>Qualitative Methods in International Relations: a pluralist guide</i>. New York: Palgrave MacMillan, 2009.</p>		
<p>Bibliografia complementar RAGIN, Charles C. (1989). <i>The Comparative Method: moving beyond qualitative and quantitative strategies</i>. Berkeley-CA, University of California Press. SEBBEN, Fernando Dall' Onda. <i>Separatismo e Hipótese de Guerra Local na Bolívia: Possíveis Implicações para o Brasil</i>. 2007. Monografia LÉTOURNEAU, Jocelyn. <i>Ferramentas para o pesquisador iniciante</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2011. pp.215-233. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; TAVARES, Dirce Encarnacion; GODOY, Herminia Prado. <i>Interdisciplinaridade na Pesquisa Científica</i>. Campinas, SP: Papirus, 2015. KNOPF, Jeffrey W. <i>Doing a Literature Review</i>. POnline. 2006. Disponível em http://isites.harvard.edu/fs/docs/icb.topic1038752.files/Doing_a_Literature_Review.pdf.</p>		